

Após liquidação do PLANSFER restou aos ferroviários a péssima saúde pública ou caros planos privados

Fonte: Blog www.ferroviavezevoz.com do jornalista Fernando Abelha | 18/12/2016

Comentários de Fernando Abelha

Após a covarde, oportunista, traiçoeira e desonesta administração dos gestores indicados pelo Partido dos Trabalhadores, a partir de 2003 até o final de 2007, para administrar o SESEF/PLANSFER – Plano de Saúde dos Ferroviários, sob auto-gestão, a classe se vê hoje a mercê da péssima saúde pública ou paga caro por planos privados.

O que fizeram com os ferroviários? Liquidaram com um ganho social conquistado através de anos de muito trabalho e lideranças, desenvolvidas, principalmente, pelos saudosos e verdadeiros líderes Demistoclydes Batista (Batistinha) e Herval Arueiara, que já não vivem, mas têm os seus nomes respeitados e gravados na memória de cada um ferroviário.

Da mesma forma, o presidente da FNTF, Hélio Regato, e os sindicatos da sua base, têm sido incansável para garantir a revisão e atualização dos salários e os direitos dos ferroviários ativos, aposentados e pensionistas. Quanto ao SESEF/PLANSFER, após a intervenção da Agência Nacional de Saúde- ANS, em janeiro de 2008, Hélio Regato abriu as portas da Federação para encontrar um caminho a fim de tentar salvar o Plano de Saúde. Mas, foi em vão pelo fato do então governo do Partido dos Trabalhadores, omitir-se em qualquer ajuda em favor da classe ferroviária que viu correr por água abaixo o seu Plano de Saúde.

Esta realidade é inacreditável...

O Ministério Público Federal e a Polícia Federal mantêm há mais de oito anos em seu poder, mas sem qualquer solução até hoje, as várias representações encaminhadas por ferroviários, interventores da ANS, em que denunciam o furto, a partir de 2003, das reservas técnicas do PLANSFER, cerca de R\$ 50 milhões de títulos securitizados expedidos pelo Tesouro Nacional, que foram vendidos fora dos prazos de vencimentos com deságio em flagrante prejuízo, além de outros R\$ 50 milhões deixados em dívidas com os fornecedores o que aniquilou com o Plano de Saúde, em prejuízo a mais de 27 mil ferroviários e seus familiares, por todo o país.

Assim, entregues à própria sorte, restou, apenas, a saúde pública e raras ações do governo na minimização do desamparado da população como um todo, principalmente dos mais velhos, através de medidas da Agência Nacional de Saúde – ANS para reduzir os custos da saúde privada.

Recente notícia da ANS dá conta de que em face dos altos preços cobrados e a crescente crise financeira que atinge os Planos de Saúde, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) vem analisando o aprimoramento na regulação voltada a possível coparticipação dos participantes e na franquia para procedimentos com custos elevados. Assim, admite-se que os exorbitantes valores cobrados, principalmente aos idosos, certamente, poderão ser reduzidos. Nada mais justo se adotada esta medida.

Para tanto foi constituído um Grupo de Trabalho que reúne as diretorias de Desenvolvimento Setorial, de Normas e Habilitação de Produtos e de Fiscalização da ANS, e conta com a presença de representantes de entidades do setor de saúde suplementar.

Fonte: ANS